



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PERCEPÇÃO DO LUGAR DE VIVÊNCIA POR MEIO DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA SALA DE AULA

Imaira Santa Rita Regis; Catia Nery Menêzes

Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade Lobato – Salvador-BA E-mail: imairaregisrgs@gmail.com
Grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade/UNEB E-mail
kakanmenezes@hotmail.com

Resumo

O presente estudo relata uma experiência com uso da tecnologia digital em sala de aula por meio da oficina intitulada uso do aplicativo *Google Earth* e a percepção do lugar de vivência, realizada em 2015 em uma escola pública na cidade de Salvador- BA, com alunos do 4º ano do ensino fundamental I. A oficina foi uma das atividades que fez parte da pesquisa de mestrado vinculada ao Grupo de Pesquisa Geotecnologia Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) e ao projeto guarda- chuva *A rádio na escola na escola da rádio* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus I, Salvador - BA. O objetivo é refletir sobre a percepção do lugar de vivência por meio do uso do aplicativo *Google Earth*. Neste artigo, faz-se uma análise reflexiva sobre o uso da tecnologia digital no contexto escolar para a compreensão do lugar de vivência dos alunos. Assim, foi utilizado de forma didática pedagógica o aplicativo *Google Earth* como um artefato tecnológico que pode proporcionar aos estudantes uma visualização das localidades próximas ao entorno da escola e do bairro que reside. Nesta perspectiva a metodologia utilizada foi a Pesquisa Aplicada Colaborativa de engajamento. Então, para a fundamentação teórica da categoria lugar apoiou-se teoricamente em: Tuan (1980), Santos (1994) e Carlos (2007) do campo da geografia; na discussão sobre tecnologia foram diálogos estabelecidos com Lima Junior (2005). Conclui-se que, os recursos tecnológicos em sala de aula podem contribuir de forma consubstancial para o aprendizado, tanto das questões científicas, quanto das questões cotidianas.

Palavras-chave: Tecnologia digital, lugar, aplicativo *Google Earth*.

A tecnologia digital no contexto escolar

A educação brasileira nas últimas décadas vem lidando com profundas transformações, com relação aos princípios metodológicos, teóricos, epistemológicos, trazem como mola propulsora que o ensino tenha uma relação estreita com a realidade do sujeito, atrelada ao contexto social que o indivíduo está inserido. Neste contexto, as tecnologias digitais e a Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC), possui um destaque importante com relação às infinitas possibilidades em utiliza-las a favor de uma Educação de qualidade e, que atenda as demandas do mundo social e tecnológico contemporâneo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Alinhado a esse posicionamento, percebeu-se a necessidade de trazer para este artigo a discussão da tecnologia digital que está cada vez mais imersa na cultura social e, conseqüentemente tem sido utilizada com frequência no espaço escolar por meio de celulares, *smartphones*, *tablet* e outros. Porém, no contexto real do ensino, tem-se percebido através da divulgação de alguns estudos científicos que o uso da tecnologia digital no contexto da sala de aula para o ensino de uma matéria ainda é bastante limitado, por conta da falta de formação do professor para usar a tecnologia com fins pedagógicos e, a escassez de equipamentos digitais como *tablets*, celulares nas escolas públicas para que os alunos possam utilizar nas aulas.

Salienta-se a importância da inserção da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica, pois oferece ferramentas e mídias digitais possíveis de serem utilizadas com fins didáticos por meio de artefatos digitais capazes de proporcionar a vivência em sala de aula de situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando o processo de ensino e aprendizagem muito diferente daquele tradicionalmente fundamentado na escrita e nos meios impressos.

Nessa perspectiva, a possibilidade de uso da tecnologia digital na Educação Básica é inúmera, para isto se concretizar, faz-se necessário uma política educacional voltada para o uso pedagógico da tecnologia. Assim, o docente, poderá inserir em sua prática cotidiana o uso da tecnologia digital ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vista a propiciar motivação e aprendizagem aos discentes.

O artigo tem como objetivo refletir sobre a percepção do lugar de vivência por meio do uso do aplicativo *Google Earth*. Assim, será realizada uma discussão sobre a importância do uso da tecnologia digital no contexto escolar, como uma estratégia para ampliar e, estreitar os laços da tecnologia com a prática pedagógica do professor. Foi redigido relato de uma experiência da oficina intitulada uso do aplicativo *Google Earth* e a percepção do lugar de vivência, realizada em 2015 em uma escola pública da cidade de Salvador- BA, com 36 alunos do 4º ano do ensino fundamental I. A oficina foi uma das atividades que fez parte da pesquisa de mestrado vinculada ao Grupo de Pesquisa Geotecnologia Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) e ao Projeto guarda-chuva *A rádio da escola na escola da rádio* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus I, Salvador – BA.

A metodologia utilizada foi ancorada nas bases metodológicas do projeto *A rádio da escola na escola da rádio*, consiste na utilização dos pressupostos da Pesquisa Aplicada, e colaborativa de engajamento. Assim, neste artigo a metodologia teve como referência os pressupostos da Pesquisa Aplicada e Colaborativa, que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

foi desenvolvida no decorrer do processo de construção e desenvolvimento do plano da oficina, pois, demandou a participação e envolvimento dos alunos, professor regente da classe nas atividades realizadas em sala de aula. Então, a análise reflexiva sobre a percepção do lugar terá como base teórica os estudos de Tuan (1980), Santos (1994) e Carlos (2007) do campo da geografia. E sobre tecnologia apoiou-se teoricamente em Lima Junior (2005).

Na sequência, será realizada uma descrição reflexiva da atividade destacando as possibilidades de uso das tecnologias digitais e da TIC na educação escolar, demonstrando que é possível ao professor incluir a tecnologia digital na prática pedagógica, sobretudo no estudo do espaço geográfico. Para proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para ações como: comunicação, busca de informações, autonomia. Isto possibilita a construção de uma prática inovadora que insere o sujeito no processo educativo de forma a contemplar a realidade no qual está inserido.

Uso da tecnologia digital em sala de aula

A inserção dos artefatos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como e quando utiliza-los no processo didático-pedagógico da escola, tendo sempre em vista contribuir na aprendizagem dos discentes e, na dinamização da prática pedagógica do professor e conseqüentemente na qualidade do ensino. Desse modo, a tecnologia não pode ser utilizada como um recurso que irá dinamizar a aula, ou simplesmente voltar à atenção do aluno para o conteúdo escolar, mas, a tecnologia deve ser percebida como um potencializador de uma prática didática pedagógica com objetivos bem definidos para possibilitar ao aluno a compreensão da realidade presente.

A tecnologia tem uma gênese histórica e [...] consiste em um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. (LIMA JUNIOR, 2005, p. 15).

É com base nessa perspectiva de tecnologia como processo criativo, que ao inserir a tecnologia digital no contexto da prática pedagógica docente é possível o desenvolvimento de processos de criação capazes de potencializar o currículo e os conteúdos trabalhados em sala de aula, apresentando como consequência a concretização da prática pedagógica voltada para atender as demandas de aprendizagem dos discentes.

Nesse contexto, os artefatos integradores das tecnologias digitais, que representam o espaço geográfico tornam-se, cada vez mais significativo para a compreensão do lugar no qual estamos inseridos. Desta maneira, o estudo do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

espaço vivido é potencializado, sobretudo, por meio das tecnologias digitais. Assim, foi escolhido para trabalhar em sala de aula o aplicativo *Google Earth*¹ por possuir algumas características específicas para atender a proposta da atividade.

O aplicativo *Google Earth* possui as funções principais: localizar cidades, bairros, ruas; marcar com cores diferenciadas facilitando a visualização de localidades diferentes. Na utilização da função localização o usuário faz a busca por meio de endereços, basta digitar o nome da cidade, e caso existam mais cidades com o mesmo nome as outras opções estarão logo abaixo. Pode procurar também as localidades pelas coordenadas geográficas ou mesmo pelo CEP. Também permite girar uma imagem, marcar os locais que você conseguiu identificar para visitá-los posteriormente, medir a distância entre dois pontos e até mesmo ter uma visão tridimensional de uma determinada localidade. As imagens de satélite sofreram uma atualização e nessa ação uma grande parcela do Brasil já está em alta resolução. Até mesmo pequenas cidades encontram-se disponíveis em detalhes.

Dentre suas principais características estão, gerador de mapas de duas dimensões e imagens de satélite ou como um simulador das diversas paisagens presentes na Terra. Com isso, é possível identificar lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos. Isto possibilita no momento do manuseio em sala de aula que os educandos fiquem atentos para as novas marcações participando ativamente da atividade tornando a mesma lúdica e interativa e, fazendo com que o objetivo da aula seja atingindo na medida em que ocorre o entendimento da categoria lugar por parte do alunado ou outro tema que for explorado.

O *Google Earth* é um aplicativo, que proporciona a todos usufruir de uma viagem virtual pelo entorno das localidades da Terra, por isso é indicado para a realização de atividades com os alunos nas escolas. Pode ser aproveitado, no estudo da percepção e compreensão conceitual do lugar, uma vez que ele oportuniza aos usuários a visualização de diferentes pontos do globo terrestre sem sair da sala de aula o que contribui positivamente para a explicação do professor.

A oficina intitulada uso do aplicativo *Google Earth* na percepção do lugar de vivência foi realizada com 36 alunos do ensino fundamental I, da Escola Municipal Governador Roberto Santos, localizada no bairro do Cabula na Cidade de Salvador - BA. Objetivou explorar a ferramenta *Google Earth*, afim de, localizar o bairro onde os alunos moram bem

¹ Google Earth é um aplicativo para computador desenvolvido e distribuído pela empresa Google cujo papel é apresentar um modelo em 3D da Terra, formado a partir de mosaico de reproduções obtidas de fontes diversas, imagens aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D. Disponível em: http://www.worldmapfinder.com/Google_Earth.php?ID=/Pt/South_America/Brazil/Minas_Gerais_State



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como os pontos de referência. A proposta da atividade foi problematizar o estudo do lugar a partir do uso da tecnologia digital em sala de aula para o desenvolvimento da percepção do lugar de vivência dos discentes, por meio de relatos orais e, representados por desenhos das características do lugar onde residem e do entorno da escola, tendo como foco principal despertar nos sujeitos a valorização desse lugar que é seu o nosso lugar de vivência. A execução da oficina foi de 03 horas, utilizou um computador, retroprojeter e um modem para acesso a internet, pois na unidade escolar não tem rede *wifi* para acesso de internet em salas de aula. A oficina divide-se em alguns momentos, descrito abaixo:

Primeiro momento: Conversa informal com os discentes com objetivo de identificar o que sabiam e pensavam sobre o lugar onde exercem sua prática social. Como se apropriam deste espaço e do lugar?

Segundo momento: Perguntou-se aos educandos se eles conheciam bem o lugar onde reside; Como poderiam definir o que é bairro; o professor passou a informação para os alunos que em cada bairro pode-se localizar vários pontos de referência, e em seguida perguntou qual ou quais são os pontos de referências do bairro em que ele mora. Explicou porquê é importante conhecer o seu bairro; pediu que os alunos comentassem algo que eles acreditavam ter só no bairro que residem; mostrou o mapa do Brasil para os discentes, informando a utilização do mesmo, com destaque para a cidade de Salvador - BA. Foi explanado que cada sujeito constrói uma historia no lugar onde vive que é rememorado pela memória, pela lembrança, cada um estabelece uma relação de pertencimento com o lugar.

Terceiro momento: Desenhou-se na lousa o trajeto da professora de casa até a escola buscando demonstrar que existem várias formas de se representar o espaço geográfico (mapa mental). Propôs aos alunos que desenhassem um mapa mental do bairro de cada um, colocando o maior número de detalhe possível, após representar o mapa mental em forma de desenho socializou com toda a classe.

Quarto momento: Organizou-se a turma em grupos por bairro. Em seguida escolheu entre os desenhos o que tinha mais detalhes através de pontos de referência. Com o computador conectado a internet e com retroprojeter fazendo a projeção na lousa da sala de aula foram exploradas as funções principais do aplicativo *Google Earth* com toda a turma, assim, fez a localização dos bairros, ruas, marcação dos pontos de referência no próprio aplicativo. Com esse procedimento foi possível aos grupos fazerem comparações das imagens de satélite que o aplicativo buscou, com os desenhos feitos pelos alunos e a realização de comparações entre desenhos e as imagens.



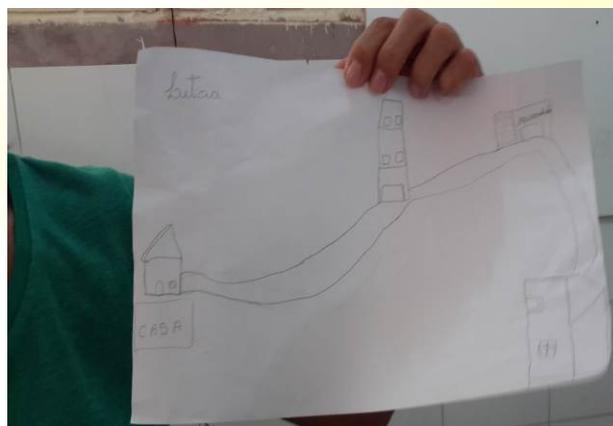
Quinto momento: Foi solicitado aos alunos que falassem um pouco da história do bairro que reside ou quando foi morar lá. Através de alguns questionamentos: Quando e como foi morar no bairro? Gostam de lá? O que tem de bom? O que tem de ruim? O objetivo das perguntas foi identificar a relação de pertencimento que cada sujeito tem do lugar. Com isso foi possível identificar que as relações de vizinhança, amizade, afetividade estavam muito presente no discurso dos estudantes. Assim foi trabalhado o sentido do lugar de vivência.

Sexto momento: Encerramento: construiu mural com as produções dos alunos (mapa mental).

Segundo Buzan (1996), mapas mentais são formas de registrar informações, permitem refletir exteriormente o que se passa na mente. Com a técnica possibilita ao sujeito organizar os pensamentos para fornecer o máximo de detalhes de um dado tema. Foi com esta intenção que o mapa mental teve na oficina, pois, os estudantes puderam analisar e refletir sobre o percurso que fazem diariamente de casa para a escola e descrever pontos de referência. Na medida em que, os discentes fizeram a representação do percurso de casa para escola em formato de desenho houve momentos de profunda análise perceptiva do espaço geográfico e do lugar.

Com a atividade do mapa mental verificou-se, os discentes que residem na mesma rua representou o mesmo percurso de forma diferente, atentaram-se para outros pontos de referência, isto demonstra que cada indivíduo percebe e dá sentido ao lugar e ao espaço onde vive de forma subjetiva, pois cada sujeito percebe o lugar através da sua história, dos laços de pertença criados naquele lugar. Como pode ser observado nas figuras 1 e 2.

Figura 1. Mapa mental do percurso de casa para escola. Figura 2. Mapa mental do percurso de casa para escola.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Além disso, a participação dos alunos no decorrer da atividade por meio da exploração do *Google Earth* demonstrou capacidade em reconhecer



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o lugar e suas diferentes formas de organização espacial da cidade de Salvador e do bairro ao entorno da escola e, os relatos orais dos discentes demonstraram compreensão da organização sócio espacial e local como também, uma percepção e valorização do lugar de vivência.

Observou-se o entusiasmo dos alunos e a satisfação principalmente quando identificavam o seu bairro, sua rua e sua casa através do aplicativo *Google Earth*, inclusive alguns alunos não se contiveram e levantaram-se para apontar na tela onde estava sendo projetada a imagem. A utilização do *Google Earth* instigou a curiosidade dos alunos por proporcionar uma viagem inteiramente virtual, res/significando a aprendizagem dos educandos. Como pode ser observado na figura 3.

ponto de
Earth.



Figura 3. Localização do referênci com Google

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Diante dessa prática pedagógica verificou-se a importância do uso da tecnologia na educação básica através da utilização do aplicativo *Google Earth*. Assim sendo, percebe-se a pertinência da oficina, não só no fundamental I, mas também nas demais séries da educação básica uma vez que o resultado foi bastante positivo, estimulando o desenvolvimento da visão crítica reflexiva.

Lugar: percepção do lugar de vivência

Entender conceitualmente o lugar enquanto categoria de análise geográfica é extremamente importante para o sujeito se perceber

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

enquanto agente integrante e transformador não apenas em termos de modificação do espaço geográfico, sobretudo do lugar que vive, é nele que o indivíduo constrói laços afetivos e de pertença naquele espaço.

Assim, Tuan (1980) traz a expressão *topofilia* que significa “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar” reflete sentimentos que o indivíduo pode desenvolver sobre um determinado lugar ao longo do tempo. Em relação ao entendimento na prática do termo topofilia, o mesmo é um sentimento que leva o indivíduo a transpor as dificuldades existentes no lugar independente ser física ou cultural, pois quando um homem se identifica com um determinado lugar é porque apresenta traços da sua experiência de vida, tendo então o seu olhar baseado numa percepção exclusivamente positiva.

Considerado uma fração do espaço, o lugar guarda aspectos da evolução da sociedade que nele habita. Porquanto o homem, imprime no lugar os seus valores através de suas ações e assim o mesmo passa a si identificar com esse lugar, e seguindo essa linha de raciocínio as novas gerações também si reconhecem como partes integrantes dessas localidades. Nesse contexto, percebe-se que cada lugar tem sua própria essência, sua própria organização e suas próprias normas, estas que se refletem na cultura local. Segundo SANTOS, 1994 p.52

“O lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência pelas coisas que o formam – ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos, mas que não têm autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem”.

Logo, um lugar nunca será igual a outro, pois cada lugar está constituído pelas antigas e novas funções e pelas características de quem ali reside. Essas características vão se tornando cada vez mais presente no dia a dia dos moradores muito embora, no decorrer dos anos o lugar sofra metamorfoses que por sua vez estão associadas à evolução do homem, pois o mesmo se transforma e impregna o lugar com essas transformações ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, faz-se importante analisar as diversas localidades da cidade, podendo a mesma ser entendida através do processo histórico, pois segundo Carlos (2007, p.20) “É preciso levar em conta que a história tem uma dimensão social que emerge no cotidiano das pessoas.” Sendo assim, deve-se procurar conhecer a história dos lugares como forma de buscar compreender a realidade, esta que pode ser feita através de questionamentos aos moradores mais antigos uma vez que estes trazem na memória todo o contexto histórico social e cultural do local.



Nesse sentido, observa-se que o sentimento que se desenvolve a respeito do lugar está associado diretamente ao olhar que se tem em relação ao mesmo, assim sendo esse sentimento se diferencia de pessoa para pessoa independente das características do lugar em questão, todavia o que importa é a percepção que se tem do lugar.

A partir da discussão feita aqui sobre lugar percebe-se a possibilidade em desenvolver o tema com base em diversos segmentos teóricos, ficou evidente que trabalhar com a categoria *lugar* nos remete a questões como *localização e local*, que são temas relevantes para o desenvolvimento dos discentes principalmente dentro do contexto da espacialidade geográfica. Contudo observa-se que quando esses assuntos são abordados na escola esses não recebem a atenção necessária por parte dos estudantes cabendo assim, aos docentes à responsabilidade de tornar esses temas mais atraentes para os alunos.

Diante do exposto, fica o registro da necessidade de se buscar dinamizar a compreensão do lugar e suas nuances para os estudantes. Para tanto, deve procurar apoiar-se em uma ferramenta tecnológica, enquanto um suporte que utiliza imagens, fotografias, e outras mídias, com intuito de instigar o interesse dos alunos quanto ao tema aqui em pauta.

Conclusão

O presente artigo possibilitou uma reflexão sobre o uso da tecnologia digital e da Tecnologia da Informação e Comunicação no contexto escolar, sob um viés inovador, pois teve um entrelaçamento com a prática pedagógica, realidade do aluno, sobretudo, contribuindo para a construção do conceito de lugar pelos discentes.

Cabe ressaltar, além do aspecto pedagógico as tecnologias também despertam o aspecto cognitivo, na medida em que combinam textos, imagens, pois o uso da internet, como fonte de informação, possibilita ao aluno o contato com essa combinação, o que torna o processo educativo condizente com a realidade.

Constatou-se que, para a tecnologia digital ser utilizada pela maioria/todas os alunos e escolas brasileiras têm desafios. Principalmente pela falta de formação do educador para lidar com estas tecnologias e, pela estrutura das escolas que não possuem internet acessível para os alunos. Com a oficina podemos afirmar que o uso da tecnologia digital em sala de aula constituiu-se enquanto, potencializar da prática pedagógica e que contribui de forma positiva na aprendizagem dos discentes.

Com o desenvolvimento da oficina possibilitou identificar a importância, contribuição e desafios, principalmente no que diz respeito à inserção



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da tecnologia digital em sala de aula. Posto isso, considera-se de extrema relevância a tecnologia digital para o estudo e percepção do lugar de vivência, pois através dela foi possível visualizar a cidade de Salvador, enriquecendo a aula com imagens, informações que em outro momento não seria possível sem o acesso a tecnologia digital. Com isso, aguçou a curiosidade e, proporcionou a percepção dos aspectos positivos do lugar onde reside e valorização do lugar.

REFERÊNCIAS

BUZAN, T. e Buzan, B. **The Mind Map Book**. Plume, 2ª edição, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo, SP: Atlas, 2009

_____. **Educação Científica**. B. Téc. SENAC: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.senac.br>. Acesso em: 06 de Junho 2016.

LIMA JR, A. S. **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

SANTOS, Nilton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia- um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo. DIFEL, 1980.